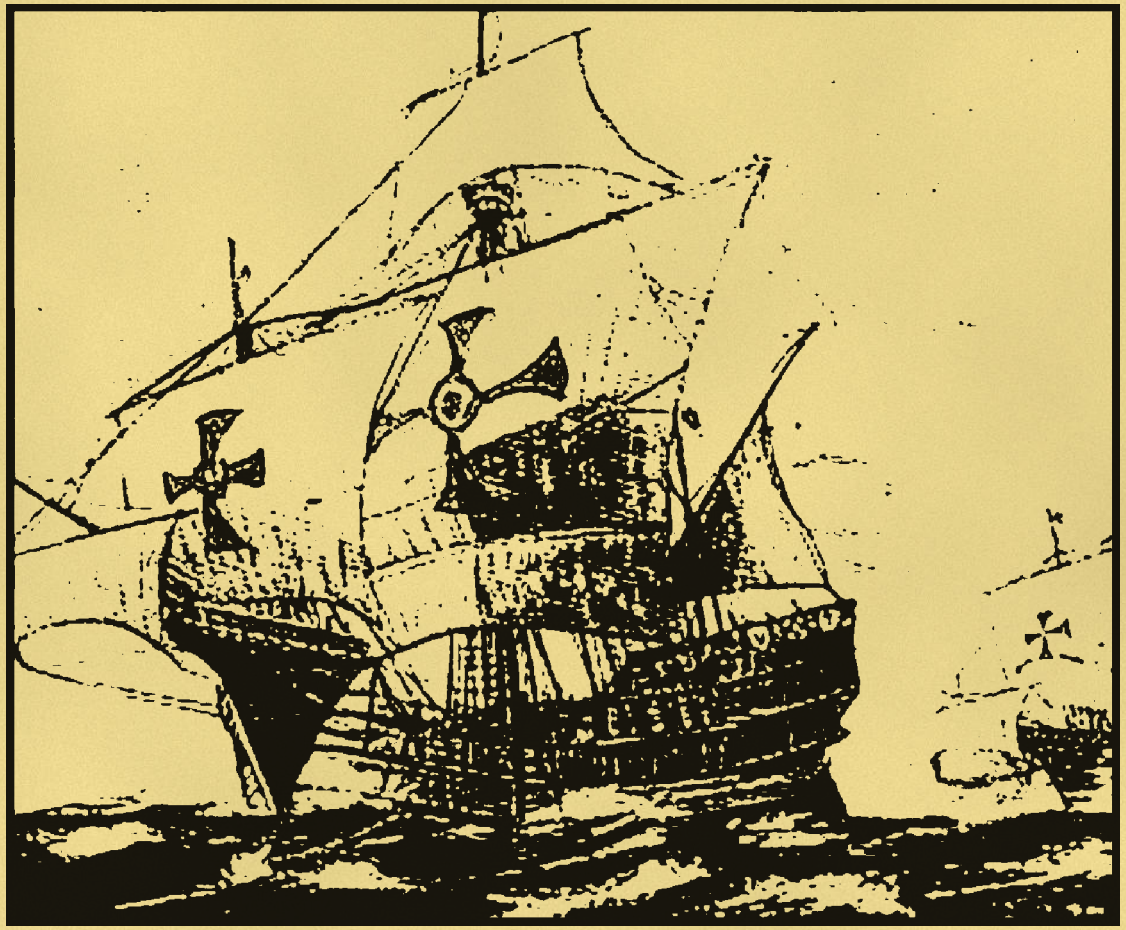
LITERATURA DE CORDEL

A COLÔNIA A CONQUISTA DO BRASIL

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Este texto foi escrito
de modo bem consciente
em forma de cordelismo
sobre um Brasil dependente:
de um puro colonialismo
à economia vigente.

Ele assim foi concebido
com máximo realismo,
em homenagem ao Nordeste,
hoje ainda um *feudalismo*,
herança desagradável
daquele colonialismo,

que de modo intensivo,
sob forte avareza
e bastante predatório,
sugava nossa riqueza.
Direcionada *pros* luxos
daquela lusa nobreza.

Ela que priorizava
sua social posição,
se manter em evidência
sobre o resto da nação.
Não importando o sofrer
ou mesmo a falta de pão

Para ela, a lusa massa:
citadinas, camponesas,
não era considerada
partícipe das riquezas
conquistadas na expansão
das colônias portuguesas.

Portugal, depois de *Ceuta*
Investe no insulano,

nos *Açores*, na *Madeira*,
presunçoso, desumano
e faz durante esse século
todo o périplo africano.

Só que após o Brasil
e do seu potencial
é que realmente tem
importância sem igual.
A colônia brasileira
vai garantir Portugal.

Por quase trezentos anos
esse foi o seu tesouro.
Do pau-brasil ao Império,
o doce açúcar, o ouro,
diamantes deslizaram
pelo luso escoadouro.

Poucas vezes, entretanto,
Portugal terá porvir,
pra toda a sociedade
a riqueza irá servir,
normalmente é a nobreza
quem irá usufruir.

Relegando aquela massa,
pé rapado, pé no chão,
camponesa ou citadina,
sem títulos ou brasão,
a assumir a inoperância
de nobres e cortesãos.

O MODERNO PORTUGAL

Pelo século XIV,
vindas d'quém e d'além,
várias crises sucederam.

Os portugueses porém,
a todas sobreviveram
no progresso e no bem.

Porém um fato ocorrido
com a força de emblema
já no final desse século
causou um grande dilema:
a morte de *D. Fernando*
deixou ao reino um problema.

A Espanha aproveitando,
o mais natural fez.
Na falta de um *herdeiro*
para o trono português
tentou reanexá-lo.
Topou num meio burguês.

No moderno Portugal
tinha mais que aprendiz,
já pulsava a burguesia
e como a história bem diz,
após dois anos de lutas
assumiu *João de Aviz.*

Esse fato só ocorreu
na terra dos portugueses
por causa da união,
dos ideais dos burgueses,
dos interesses dos nobres
e também dos camponeses.

A independência então
sai da cova, sai da grota.
No reino de Portugal
ela finalmente brota
após D. João colher

vitória em *Aljubarrota*.

Depois disso, Portugal
forte e unificado
ressurge como potência
de poder centralizado
que com as navegações
busca ampliar seu mercado.

Na *ultramarina expansão*
em busca de melhorias,
Portugal procura rotas
buscando mercadorias
essenciais *pra* Europa:
drogas e especiarias.

Durante um século inteiro,
bom progresso concebeu,
juntamente com a Espanha
Portugal desenvolveu.
Navegou, comerciou.
Seu domínio só cresceu.

Ingressando novo século,
busca novas expansões
contra crises de mercado
nas antigas possessões,
Portugal redireciona
as grandes navegações.

Após *périplos* diversos
de maneira *meio torta*
por mares desconhecidos,
Portugal aqui aporta.
Por muitos interpretado
como um erro de rota.

Mas os primeiros contatos
- achou correto e fez -
foram de apresentação.
O interesse português
não foi além do *escambo*
com aqueles de *escura tez*.

Finalmente uma atitude:
depois dos primeiros anos
em que aqui aportou,
o governo lusitano
colocou as *novas terras*
para o primeiro plano.

Suas antigas colônias,
outrora só euforias,
fornecedoras constantes
de tantas mercadorias,
já não conseguem manter
decentes as *feitorias*.
A *Ceuta*, já conquistada,
que sempre dera alegria,
de principal importância,
nas rotas-especiarias,
para a Europa carente
deixou de ser primazia.

Os muçulmanos, portanto,
os peritos das entranhas,
pois conheciam seu solo,
desde os vales às montanhas,
logo passaram a usar
rotas transaarianas.

Com essa crise e os gastos
bem típicos dos burgueses
nas colônias do oriente

e das pressão dos franceses
mas também de *caixa baixa,*
mudam então os portugueses.

Por isso é que Portugal
de modo fenomenal
se dedica ao Brasil
com interesse sem igual,
passando aqui a instalar
um *império colonial*.

A OCUPAÇÃO DO BRASIL

A metrópole instalou
pequenos pontos de luz
como prova de domínio
das terras de *Vera cruz:*
feitorias, para aos índios
levar a fé em Jesus.

Começa então Portugal
as viagens precursoras,
as suas expedições
chamadas *exploradoras*,
também visando expulsar
as francesas invasoras.

Claro que o interesse
dos lusos é polimento.
A metrópole só quer,
pelo menos no momento,
é garantir sua posse
através povoamento.

Aí nesse ínterim,
é forte, o lusitanismo
começa efetivamente
o nosso colonialismo.

A colônia vai suprir
o luso mercantilismo.
Depois veio o *Martim*
de Souza com isenção
à colônia pra firmar
a portuguesa nação
na posse da nova terra,
numa grande expedição.

Mas a metrópole tem
preocupação excessiva
em proteger a colônia,
isso impede uma efetiva
colocação de recursos
na esfera *produtiva*.

Não permitiu o Estado,
nem a menor indulgência,
que a crescente burguesia
mercantil, por excelência,
firmasse as manufaturas.
As levou à insolvência.

Com essa atitude insana
Portugal desperdiçava
de modo inconsequente
tudo que acumulava
agradando a nobreza,
comprando o que ela gostava.

Ora despendendo muito
levado pela emoção,
em despesas militares,
ou ainda à importação
de variados produtos
para agradar à nação.

E o Estado se tornou
como sempre ele fez,
o grande intermediário
do comércio português.
Com essa atitude acaba
enfraquecendo o burguês.

O Estado português
sem a menor comoção
sufocou a economia,
a levando à exaustão.
Centralizou o comércio,
a venda e a importação.

Portugal só não ficou
abandonados dos seus,
totalmente a ver navios,
pois conflitos europeus
ele sempre evitou.
Deixou para os *Pirineus*.

Com a *Ibérica União,*
muda o foco do *farol*,
nela foi anexado
por Felipe, o espanhol.
Portugal foi obrigado
a utilizar seu *escol*.

O uso desse conjunto
especial, invulgar,
de pessoas pelo rei
foi confirmado em *Tomar*:
Felipe, o Brasil deixou,
Portugal administrar.

Portugal com esse fato
Incomum, inusual,

arruma a si preservar
uma vantagem sem igual,
pois sua nova colônia
para ele era vital.

GLOSSÁRIO

* **D. Henrique de Borgonha**, nobre francês, casou com **Teresa**, filha de Afonso VI, Rei de Leão, herdando o **Condado Portucalense**. Em 1139, este ficou independente de **Leão**, tendo início aí a dinastia dos **Borgonha** (1139-1385).

* O **poder real** foi **centralizado** e fortalecido pelos Borgonha, principalmente em virtude das vitórias contra os árabes que ainda dominavam a península ibérica e também pelo surgimento de um crescente grupo mercantil.

* Ao morrer, D. Fernando não deixou um **herdeiro varão**. Seu sucessor seria D. Beatriz, sua filha, casada com D. João, rei de Castela, que tentou anexar o reino português

*** D. João, Mestre de Aviz**, filho bastardo de D. Pedro, pai de D. Fernando, assumiu o trono português com o apoio da burguesia e de grupos nacionalistas.

*** Aljubarrota**, batalha onde finalmente o Mestre de Aviz saiu vencedor, consolidando o seu **poder** e em 1385 foi coroado como rei de Portugal com o título de **D. João I**, tendo então aí início a **dinastia de Aviz,** que se estendeu até 1580.

* O **périplo** – navegação em mares – africano exemplifica bem o pioneirismo e a ousadia portuguesa nas grandes navegações oceânicas.

* O **escambo** – troca – foi a primeira relação econômica dos portugueses com os **indígenas brasileiros**. Trocavam o pau-brasil que os nativos colhiam, por bugigangas como pentes, espelhos, miçangas etc., e por ferramentas como machados e facas. **Escura tez**: pele pintada de jenipapo,

que lhe dava uma coloração escura.
*** Feitoria**: era, na África e no Brasil colonial, um posto de troca/estoque de mercadorias dos portugueses com os indígenas.
*** Ceuta** era um importante entreposto comercial árabe no norte da África, no estreito de Gibraltar, que separa a África da Europa.
* O **Império Colonial Português** até meados do século XVI compreendia: as Ilhas dos Açores e de Cabo Verde; Brasil; Bojador; Moçambique, Angola e Zanzibar, na África; Calicute e Colombo, na Índia; Macau, na China; Málaga e Molucas.
* **Martim Afonso**, chamado de o 1º colonizador, fundou as vilas de São Vicente e Piratini, ambas em 1532, iniciando a colonização e o cultivo de cana-de-açúcar.
* Os **holandeses** – as **Províncias Unidas** – com a Cia. das Índias Orientais e das Índias Ocidentais, monopolizaram o transporte-comércio dos produtos provindos das colônias.
* Com a morte de Dom Sebastião, em 1578, na batalha de Alcácer-Quibir, na África, contra os mouros, seu tio, Henrique assumiu, morrendo também em 1580. Com isso, Felipe II, rei da Espanha e neto de D. Manuel, o Venturoso, habilitou-se ao trono português, ocorrendo ai a **União Ibérica**, que durou até 1640.
* **Escol**: o que há de melhor em material humano na sociedade.
* **Tomar**: cidade onde foi acertada a administração da colônia brasileira por Portugal.

OUTROS CORDÉIS DO AUTOR



BELÉM,

CIDADE DAS MANGUEIRAS



Do Ouriço à Castanha

PEQUENA HISTÓRIA *DO PARÁ*



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013